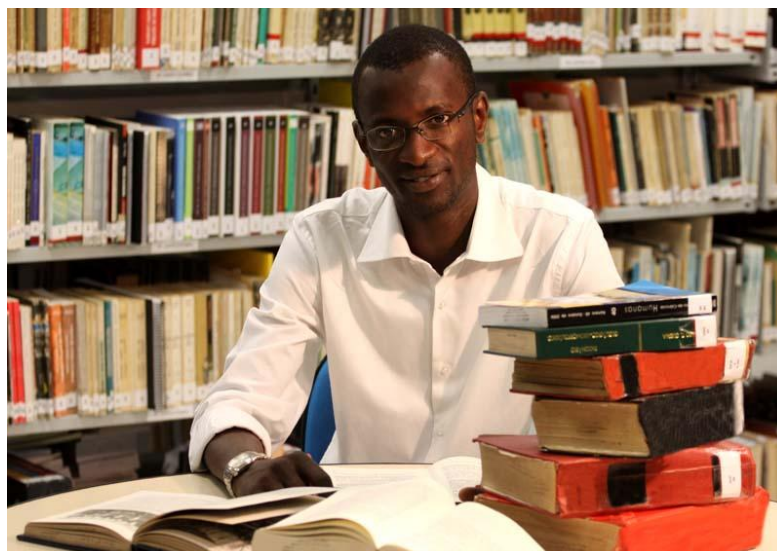




ASD¹

E-mail: sombille19@hotmail.com

Web site: www.sombille.comunidades.net

Eleições Gerais 2014

Membros permanentes vs Membros não permanentes

O ensaio destina-se a compreender e analisar o campo de debates das plenárias da CNE, entre os membros não permanentes e o secretariado executivo (membros permanentes).

O principal motivo para compreender e tentar analisar os debates refere-se ao fato de que, entre as varias plenárias que já existiram na CNE, a plenária de 2014 parece um pouco mais apimentado em termos de debates acadêmicos e intelectual, partindo desde a sua formação no secretariado executivo até na constituição dos seus membros não permanentes.

Convém ressaltar que a compreensão e análise deter-se-á exclusivamente na dimensão dos debates entre os membros não permanentes e os membros permanentes, pegando emprestado as volumosas obras do Quentin Skinner.

De frisar que o autor se notabilize por volumosa produção substantiva no campo da história do pensamento político, não me ocuparei, aqui, desta dimensão

¹ASD – Abdulai Sombile Djaló/Mestre em Sociologia Política. **Linha de PESQUISA:** Estado, Mercado, Empresariado e Sistemas Financeiros Internacionais.

de sua obra. Evitarei o impulso de avaliar o método de Skinner à luz de suas realizações práticas como historiador por considerar que qualquer obra substantiva complexa realiza, ao mesmo tempo, mais e menos do que prescreve o método que a inspirou. Realiza mais porque há fatores não controlados pelas prescrições metodológicas que influenciam o resultado de uma investigação, tais como o acesso a recursos materiais e institucionais, a “sorte” na descoberta de documentos relevantes, ou características idiossincráticas, como a energia individual e a criatividade dos pesquisadores; e realiza menos porque toda metodologia “exagera” em suas prescrições, sugerindo um “ideal” procedimental que jamais se efetiva integralmente.

Propositadamente o ensaio buscou espelhar e elucidar a luz de uma análise sociopolítico o debate das plenárias da CNE entre os membros acima referenciados. Durante as plenárias muitas vezes foi trazido à baila questões frias, pacíficas e problemáticas, mas, acabam sempre em boas praticas². O mas interessante de tudo é a diversidade das representações políticas e formação acadêmica, na qual tem proporcionado e amarrado os debates através de uma costura intelectual baseados em cada linha de pensamento.

As primeiras plenárias deu para sentir um observar dos membros, concernente ao desenrolar do processo -, realização das eleições livres, justas e transparente. Preocupação essa, tem incomodado e mexido com o pensar analítico e reflexivo de vários representantes e/ou mandatários políticos e partidários.

Segundo a leitura sociopolítica das obras do Quentin Skinner, sobre as fundamentações do pensamento político na reconstrução metodológica, assim como nos ensaios linguísticos, permite afirmar que as plenárias aconteceram nas mais diversas linhas de olhar político, partindo desde as suas reflexões diferenciadas tanto a nível jurídico, da engenharia, contábil, administrativo, sociopolítico, literatura, economia, etc. Onde se tem buscado sempre o consenso para o sumo bem do povo guineense.

De frisar que houve momentos de tensão entre os referidos autores. Tensões essas que iniciavam com indagações acerca do processo (realização das eleições, livres, justas e transparentes), assim como o questionar dos procedimentos

²Boas Praticas – se me permitem dizer, o classificarei como uma sátira **adotado** pelos membros não permanentes da CNE, nos momentos de quebra gelo ou a busca de uma resposta concernente aos subsídios junto ao secretariado executivo da CNE.

adotados pelo secretariado executivo no planejamento de todo o sistema eleitoral, sem por de lado à vontade e o desejo de cada um dos representantes e mandatários políticos na vitória final (lógico que o partido a representar venha a ser o vencedor da “batalha” dentro da arena política).

O pensador da escola de Cambridge, Skinner, ao analisar os debates do parlamento Inglês e do senado Alemão tece a seguinte fala:

“O sistema político é excludente e crucial no reconhecimento dos valores e na aceitação do conhecimento dentro da arena política. Excludente por ser pela escolha de um pequeno número de representantes do povo e crucial por não reconhecer as colocações e a maturidade dos seus representantes na arena”.

De diálogo com Skinner as plenárias em debates não fogem muito dessa análise excludente e crucial. De salientar que em alguns momentos nas plenárias foi pautada pelo consenso e pelo famoso sistema político “democracia” -, mas, o que não foi levado em consideração é o fator fulcral desse sistema, na qual nem sempre a maioria e nem uma única linha do saber significa ou representa a democracia. Coloca-se essa passagem do consenso e democracia, por ter sido observada uma certa ausência de acervos bibliográficos no pensar e análise científica em torno do verdadeiro sentido histórico e científico do termo “democracia” -, o que muitas vezes na busca da aplicabilidade do consenso e da democracia, as plenárias acabavam por se estender um pouco mais daquilo que era previsto.

Mas de todas as indagações, questionamentos, inquietudes e as reflexões dos autores em debate no ensaio, se fincava na busca pela perfeição da realização de todo o processo eleitoral, assim como, a busca de caminhos para tirar o país do abismo político. Diga-se abismo político, por ser um sistema que acabou por empenhorar a autoestima e o sonho do Homem guineense na luta pelo desenvolvimento sinérgico do País. Sinérgico, porque durante os dois anos da transição política foi pautada pelo desenvolvimento excludente e por uma democracia de portas fechadas, onde o ideal seria à pauta de um desenvolvimento comum (sinergia³) e a democracia de portas abertas.

Essas e várias problemáticas do país, mereceram uma atenção e prioridade pelos membros não permanente e o secretariado executivo da CNE. De salientar

³Sinergia – é quando o todo é maior que a soma das partes.

que, para resolver ou tentar amenizar todos os problemas em causa, a plenária pautou pelas duas linhas de saber científico: saber fazer e saber pensar, mas privilegiando mais o saber pensar, onde a diversidade, o consenso e as boas práticas acabavam por reinar no desenrolar de todo o processo.

REFERÊNCIAS

SKINNER, Quentin. (1966), "The Limits of Historical Explanation". *Philosophy*, vol. 41, pp. 199-215.

_____. (1969), "Meaning and Understanding in the History of Ideas". *History and Theory*, vol. 8, no 3, pp. 3-53.

_____. (1984), "The Idea of Negative Liberty", in R. Rorty, J. Schneewind e Q. Skinner (eds.), *Philosophy in History*. Cambridge, Cambridge University Press.

_____. (1988), "Social Meaning and the Explanation of Social Action", in J. Tully (ed.), *Meaning and Context: Quentin Skinner and his Critics*. Cambridge, Polity Press.

_____. (1996), *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo, Companhia das Letras.